ISSN 2237-258X

ANÁLISE DO DISCURSO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS

DISCOURSE ANALYSIS IN TEACHER EDUCATION INITIAL YEARS

ANÁLISIS DEL DISCURSO DE PROFESOR EDUCACIÓN INICIAL AÑOS

Alberto Luiz Pereira da Costa[*]

Regina Maria Pavanello[**]

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar as interações discursivas realizadas, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, de um curso na modalidade de Ensino à Distância oferecido por uma universidade Pública, visando verificar se essa interação contribui e de que modo para o trabalho a ser desenvolvido pelos tutores com os alunos do curso em relação aos conteúdos do conhecimento escolar. Como metodologia de pesquisa, utilizamos a pesquisa qualitativa e, para a análise das interações, recorremos a elementos da Análise do Discurso, a investigação do discurso foi através da interação dialógica entre dois ou mais indivíduos, por meio das ferramentas de uma plataforma online.

.

Palavras-chave: Construção de significados. Comunicação. Análise do discurso.

Abstract

The aim of this work is to analyse the discursive interactions performed in a Virtual environment of learning, a course in distance learning offered by a public University, in order to check whether this interaction and how it contributes to the work to be developed by tutors with students of the course in relation to the content of knowledge. As research methodology, we use qualitative research and analysis of the interactions, we use elements of discourse analysis, the investigation of the speech was through dialogic interaction between two or more individuals, through an online platform tools.

KEYWORDS: Construction of meaning.Communication. Discourse analysis

Resumen

El objetivo de este trabajo es analizar las interacciones discursivas realizadas en un Entorno de Aprendizaje Virtual (VLE), un curso a distancia ofrecido por una universidad pública, con el fin de comprobar si esta interacción y cómo contribuye a la labor a desarrollar por los tutores con los estudiantes del curso en relación con el contenido de conocimientos. Como metodología de investigación, utilizamos la investigación cualitativa y análisis de las interacciones, utilizamos

[*] Doutorando em Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP – Campus de Presidente Prudente. Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Minas Gerais/MG. Atua na área de formação de professores de Matemática, em espaços formais e não-formais, com ênfase em Licenciatura em Educação do Campo. E-mail: albertodacosta@terra.com.br.

[**] Doutora em Educação: UNICAMP. Docente pesquisadora da Universidade Estadual de Maringá. Atua na área de Comunicação e argumentação nas aulas de Matemática E-mail: reginapavanello@hotmail.com.

elementos de análisis del discurso, la investigación del discurso fue a través de la interacción dialógica entre dos o más personas, a través de las herramientas de una plataforma en línea.

PALABRAS CLAVE: Construcción de significados. Comunicación. Análisis de discurso.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar as interações discursivas realizadas, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de um curso na modalidade de Ensino à Distância oferecido por uma Universidade Pública. Desejamos verificar se essa comunicação *on-line* contribui para o trabalho a ser desenvolvido pelos tutores em relação aos conteúdos do conhecimento escolar, no caso específico, o ensino de geometria. Consideramos que o cenário virtual pode adicionar outros tipos de dificuldades à compreensão dos fatos tais como: conceitos, signos, símbolos, e atividades aquelas já presentes nas atividades presenciais realizadas em sala de aula tradicional.

Como metodologia de pesquisa, utilizamos a pesquisa qualitativa e, para a análise das interações, recorremos a autores que tratam da Análise do Discurso, entre eles podemos mencionar: (BAKHTIN, 2003, 2012); (BRAIT, 2005); (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2008); (MAINGUENEAU, 2008). A investigação do discurso foi por meio da comunicação escrita entre dois ou mais indivíduos, interação esta que, em nosso caso, ocorre por meio das ferramentas de uma plataforma *online*.

1. A interação e a comunicação no ensino não formal

O desenvolvimento da tecnologia da comunicação e informação colocou a EAD em evidência nos últimos anos. Muitos cursos têm sido desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem, semipresenciais, ou à distância. Nesses cursos, as aulas semipresenciais são em geral divididas em duas partes: aulas em salas tradicionais - com a utilização da lousa, giz, televisão a cabo, áudio e videocassete, DVD, CD-ROM, retroprojetor e computador - e aulas que são totalmente à distância, momentos em que as interações ocorrem via material de apoio ou em fóruns de discussão, Webconferência[1], salas de Bate-

1 Momento em que os tutores se reúnem no Pólo de ensino e assistem a webconferência *on-line* que é apresentada pelo docente universitário.

papo, correio eletrônico, repositório de materiais *on-line*, diálogos, entre outras ferramentas (GOMES, 2007).

Em nossa investigação nos atemos especificamente nas interações que ocorrem em um ambiente de aprendizagem totalmente *on-line*, e principalmente as realizadas por intermédio de duas ferramentas, os *chats e os fóruns*, ferramentas estas que consideramos o ponto chave para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no tocante às plataformas.

O fórum é uma atividade assíncrona de comunicação, ou seja, a troca de mensagens entre seus participantes não ocorre em tempo real e as mensagens enviadas ficam registradas e são respondidas a qualquer momento(GOMES, 2007). Basta, portanto, um professor enviar um tópico no fórum para iniciar uma discussão. O fórum é útil, uma vez que a interação iniciada em um fórum pode ficar *on-line* ao longo de todo o curso e ser acessado pelos participantes a qualquer momento (GOMES, 2007).

O *chat* é uma sala de bate-papo, ou seja, é uma ferramenta simples de comunicação síncrona que permite ao docente e aos tutores manterem uma conversa em tempo real. De acordo com (GOMES, 2007), pode ocorrer dois tipos de salas de *chat,* uma que fique disponível o tempo todo, sem nenhum monitor, pois os assuntos não são relacionados aos cursos. O outro tipo de sala de *chat,* é o quetem dia e hora marcada pelo docente para começar, refere-se a assuntos específicos do curso e pode servir para os tutores tirarem suas dúvidas em relação ao conteúdo estudado com os docentes (GOMES, 2007). É esta a finalidade do *chat* no curso de Licenciatura para os Anos Iniciais por nós investigado.

É por meio dessas formas de interação (fórum e *chat*) que ocorre à construção do conhecimento em uma relação entre personagens que interagem com a linguagem midiática em forma de textos, símbolos e signos, hipertexto sob o modelo de intertextualidade[2].

A linguagem via internet tem semelhanças com a ideia de intertextualidade, pois os acessos à informação, ao conhecimento, nesse sistema são praticamente fragmentados, "como o lugar de uma troca entre pedaços de enunciados que ele redistribui ou permuta,

2 É Julia Kristeva quem introduz o termo intertextualidade que designa a transposição de um (ou de vários) sistema(s) de signos em um outro, de um texto, preferimos a ele o de transposição, que tem a vantagem de precisar que a passagem de um sistema significante a um outro exige uma nova articulação do tático – posicionamento enunciativo e denotativo (KRISTEVA, 1974, p. 60, *apud* SAMOYAULT, 2008, p.15 - 17).

construindo um texto novo a partir dos textos anteriores" (BAKHTIN, 1978 *apud* SAMOYAULT, 2008, p.18).

Em um curso na modalidade à distância a linguagem tem importância fundamental para a comunicação das ideias e conceitos, seja por meio do material de apoio, seja pela utilização de ferramentas tecnológicas. No caso do material de apoio, o grande desafio se encontra na linguagem nele utilizada para o tratamento do conteúdo programático, a qual deve ser extremamente didática e sedutora para o participante, uma vez que o seu texto, mesclando teoria e prática, deve, ao mesmo tempo, promover o processo de ensino-aprendizagem e manter a motivação dos envolvidos(SILVA, COELHO E VALENTE,2009).

As interações nos ambientes virtuais de aprendizagem são diferentes das que ocorrem nas aulas presenciais, pois ocasionam mudanças na linguagem e na comunicação (da oral para a escrita, entre outras) e, mesmo quando o indivíduo tem ferramentas de busca a seu favor, isso pode gerar algumas vezes uma limitação ao conhecimento. É o que ocorre, por exemplo, com o discurso do docente quando este tenta explicar na interação *on-line* os problemas enfrentados pelo tutor com o material de apoio de suas aulas. Neste sentido, podemos recorrer às concepções de argumentação e discurso:

> [...] focalizam o processo de produção, incluindo os aspectos histórico-sociais, ou seja, considerando-se o contexto, na abordagem dos gêneros textuais, a perspectiva se volta para a materialidade do texto[3], para as operações linguísticas que dão conta da articulação do texto ao contexto (MICHELETTI, 2008, p. 10).

Assim, conhecer e compreender como o discurso na prática *on-line* se organiza, em texto, hipertexto ou figuras, é fundamental, principalmente entender as questões da própria linguagem, para a atribuição de sentidos na construção do conhecimento nesta modalidade de ensino. Com a mudança na forma de apresentar o conteúdo temos que levar em consideração o novo sistema criado, "assim como a mudança de elementos de uma fórmula matemática, a relação e as regras que governam as ligações entre os elementos de uma dada fórmula não se estendem, nem poderiam se estender" (BAKHTIN, 2012, p. 82).

[3] No seu sentido mais amplo, textos e refere a mensagens em quaisquer códigos, de modo que podem ser chamados de textos os mais diversos fenômenos culturais: filmes, danças, peças musicais, cerimônias, pinturas e até espetáculos circenses. Para Julia Kristeva (1974), à luz dos mecanismos da linguagem do sonho com suas camadas de conteúdo latente e manifesto, o texto é concebido como produtividade (SANTAELLA, 2005, p. 277).

Constatamos que no curso analisado os próprios tutores participantes não tinham pré-requisitos para a compreensão dos enunciados e das argumentações do docente, assim fazendo com que a linguagem expressada no material e na própria tutoria tivesse difícil entendimento.

Estudos sobre comunicação, argumentação e linguagem assinalam que nesse campo é comum a "correspondência a uma relação de 'comentário' que une um texto-fonte ao outro que dele trata o mesmo assunto", exemplo o *hipertexto*, um processo que as autoras chamam de uma relação de metatextualidade[4](KOCH, BENTES E CAVALCANTE, 2008, p. 134). No nosso caso, o uso do material de apoio, ou esclarecimento de uma dúvida na interação *on-line* percebemos a necessidade de uma adaptação ou transposição (intertextualidade) das informações de conceitos de uma área de conhecimento de um ambiente para outro com a utilização de ferramentas computacionais. Ou seja, cabe aos docentes realizar a transposição didática por meio das ferramentas que possibilitam a interação em uma rede viva.

Para analisar a situação e o percurso seguido pela interação, faz-se necessário observar que os processos de interação verbal-escrita são ininterruptos, isto é, não têm começo, nem fim (GIORDAN, 2008). Neste sentido, é pertinente observar que a resposta a um enunciado na interação *on-line* nem sempre se materializa no momento subsequente da interação na comunicação discursiva no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) (GIORDAN, 2008).

Em relação a um ambiente virtual de ensino, é necessário observar até que ponto este colabora para que o processo de ensino-aprendizagem seja totalmente efetivo, pois é possível percebermos, num primeiro momento que problemas (acesso na plataforma, interação docente e tutor, sintonia entre as perguntas e respostas, o próprio trabalho com a Matemática e a geometria na plataforma), são alguns dos elementos que influenciam na capacidade de compreensão dos tutores.

2. O caminho percorrido na pesquisa

[4] Metatextualidade, um termo utilizado por Genette, corresponde a um comentário ao *um livro-texto*. Muitas vezes, a crítica, ou a convocação do texto-fonte aparece sob a forma de uma referência vaga e direta. Em vista dessa definição, é bastante provável que ela se constitua, por sua vez, de processos intertextuais de co-presença (KOCH *et al.* 2008, p. 133). No nosso caso, o livro-texto é o material de apoio.

A pesquisa foi desenvolvida no Pólo Regional de Educação a Distância de uma cidade do Paraná, com o objetivo de verificar quais possibilidades de interação entre docentes e tutores, do ponto de vista da comunicação em um ambiente que muitas vezes as dificuldades aparecem no momento da escrita na plataforma. O entendimento do material de apoio do módulo de geometria é o que nos levou a ter um olhar para este curso. Desta forma, avaliamos o módulo com intenção de verificar se a linguagem fora dos moldes presencial entre os envolvidos eram suficientes para o esclarecimento de algumas dúvidas que possivelmente surgiam no decorrer do curso.

Participaram da pesquisa um total de 10 pessoas entre docente universitário e tutores, responsáveis pelo curso de Licenciatura para os Anos Iniciais na modalidade de Ensino a Distância no Pólo Regional de Educação a Distância de uma Universidade Pública do Estado do Paraná. Dos participantes da pesquisa, cuja faixa etária variava entre 22 e 59 anos, apenas um era professor universitário e os outros em sua maioria eram especialistas atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental dos primeiros ciclos. No decorrer do curso, gravamos as comunicações *on-line* e realizamos entrevistas com os tutores que frequentavam o pólo de Educação a Distância. Utilizamos a entrevista individual, do tipo semiestruturada por considerarmos que por meio dela poderíamos como ressaltam Bauer e Gaskell (2002), permitir aos entrevistados discorrer à vontade sobre pontos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem, no entanto essas entrevistas mencionadas não serão analisadas neste texto. Entretanto, não é nosso propósito analisar essas entrevistas neste artigo, pois iremos nos deter apenas na categoria de "problemas tecnológicos" de comunicação por meio da internet, momento este observado na plataforma *on-line.*

Na categoria analisada no decorrer da pesquisa visava verificar dois aspectos: 1) *O acesso à internet*, principalmente a dificuldade de acesso à plataforma do curso na modalidade EAD e a comunicação neste ambiente; 2) *A sintonia entre os personagens*, que participavam do curso EAD.

Para analisar os diálogos ocorridos nos *chats* utilizamos como referencial a Análise do Discurso mencionada na introdução deste trabalho.

3. Análise dos resultados e discussão

Da análise das interações emergiram questões de argumentação, linguagem, significados relativos às dificuldades da própria comunicação no ambiente *on-line*. Neste trabalho, selecionamos alguns trechos que mais aproximavam do nosso objetivo de pesquisa, os *episódios* ou recortes da comunicação *on-line* que serão apresentados, e estão divididos, por meio de *cenas*. Neste cenário, os tutores e o docente serão identificados por nomes fictícios.

Na questão referente *ao acesso à internet no curso de Licenciatura para os anos iniciais na modalidade EAD*, os diálogos apresentados no 1ª episódio exemplificam os motivos do acesso por parte dos tutores, Cena 1 e problemas com a conexão Cena 2.

1º Episódio: acesso à internet

Data: 08 de novembro de 2007

Cena 1

1. (08/11/2007 20h: 29 min)Coordenação fala *para* todos: Pois é Prof. João. Enquanto coordenação enviamos um e-mail dizendo que a prioridade hoje deveria ser o bate-papo, mas parece que muitos não dão importância.
2. (08/11/2007 20h: 29 min)Prof. João *fala para* todos: Agora que estou podendo falar com mais pessoas peço que vocês participem dos fóruns principalmente da sala de café que vou abrir na Matemática IV.
3. (08/11/2007 20h: 30min) Coordenação *fala para* todos: De 84 tutores temos uma média de 10 participando hoje, contando as duas salas!!!

Nesta cena (1), observamos a preocupação do docente e da coordenação com a participação dos tutores nas salas de bate-papo e também nos fóruns, pois, apesar dos tutores serem avisados que a prioridade para esta data (dia 08/11/2007) ser o atendimento dos docentes no bate-papo, estes, em sua maioria não estão dando a devida importância a este recurso. Podemos talvez interpretar tal "descaso" com as salas e o fórum como sendo uma "recusa" desta forma de ensino, mesmo que inconsciente.

O diálogo é fundamental na educação, e neste tipo de ensino *on-line* o aprendizado será estruturado a partir desta comunicação. Se estas formas de interações, como participação em *chat* e fórum forem desprezadas, como será possível a construção dos saberes dos futuros professores em um curso na modalidade EAD?

Em conversas informais que tivemos com alguns dos tutores, estes relataram que procuravam auxílio em outros materiais que não o material de apoio, o que de certa forma

é bom, pois a construção do conhecimento deve ir além daquilo que lhe é oferecido. Mas, por outro lado, como os docentes e a coordenação podem avaliar os subsídios aportados por tais leituras, se os tutores não participam efetivamente das interações?

Neste sentido, cabe ressaltar que "as ciências exatas são uma forma monológica do saber: o intelecto contempla uma coisa e emite enunciado sobre ela. Aí só há um sujeito: o cognoscente (contemplador) e falante (enunciador). A ele só se contrapõe a coisa muda" (BAKHTIN, 2003, p. 400). Ao mesmo tempo, comenta o autor que qualquer objeto do saber (incluindo o homem) pode ser percebido e conhecido como coisa, mas que "o sujeito como tal não pode ser percebido e estudado como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo, consequentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico" (BAKHTIN, 2003, p. 400). Neste mesmo raciocínio, Possari (2002) baseado nas concepções bakhtinianas, assinala que o diálogo, e a troca na interação determinam o fio dialógico da interatividade[5].

Desta forma, a participação no espaço de interação é importante para o conhecimento que está sendo construído, isto é, não se pode simplesmente deixar de lado essas interações, estes momentos de diálogos, uma vez que é a partir dessa comunicação discursiva que as dúvidas serão sanadas e os conhecimentos e saberes poderão ser construídos. Eis uma nova cena que apresenta problemas com a conexão.

1º Episódio: acesso à internet: problemas na rede

Data: 08 de novembro de 2007

Cena 2

1. (08/11/2007 20h: 11 min) Prof. João fala para todos: Assim não tem condição!!! Tá lerdo demais!!! Isso aqui não fornece condições de conversarmos .
3. (08/11/2007 20h: 11 min) Tutor Silveira entrou na sala
4. (08/11/2007 20h: 12: min) Tutora Marli fala para todos: Professor, estou com dúvidas sobre se há círculos convexos?
5. (08/11/2007 20h: 12: min) Tutor Silveira fala para todos: Desculpe, tive problemas.
6. (08/11/2007 20h: 12 min) Tutora Marli entrou na sala
7. (08/11/2007 20h: 13 min) Tutora Marli fala para todos: estou com problemas de conexão

[5]O termo "interatividade" é definido como a capacidade (de um equipamento, sistema de comunicação, ou de computação, etc.) de interagir ou permitir interação.

O professor João reclama da conexão e afirma*: "Assim não tem condição!!! Tá lerdo demais!!! Isso aqui não fornece condições de conversarmos".* O docente mobiliza a atenção de todos, continuando a demonstrar seu descontentamento com a falta de condição para a comunicação. O tutor Silveira entra na sala, mas sem postar qualquer intervenção, uma vez que, como explicita na sequência 5, está tendo problemas com sua conexão. Nesse mesmo tempo, a Tutora Marli intervém - sequência 4-, expondo sua dúvida para o docente do curso: "*estou com dúvidas sobre se há círculos convexos? ",* mas sua questão não é respondida. É possível pensarmos que isto tenha ocorrido devido ao problema com a conexão lenta, poisem um ambiente *on-line* com vários participantes na maioria das vezes fica difícil dar atenção necessária para todos ao mesmo tempo. No entanto, a interação estava sendo realizada por meio de um canal de comunicação que possibilitava o diálogo ocorrer de forma síncrona, ou seja, em tempo real no *chat,* o que deveria facilitar a comunicação nesse ambiente de aprendizagem(REZENDE, 2006).

Com referência a sintonia entre os personagens que participam do cenário o*n-line*, podemos perceber que o entendimento do próprio material de apoio e a comunicação entre estes (docentes – cursistas) ficou de certa maneira a desejar como se pode observar pelos discursos apresentados no 2º episódio, este episódio está dividido em três momentos e contém as Cenas 3, 4 e 5 que são analisadas separadamente, vejamos a seguir.

2° Episódio: Sintonia entre os personagens
Dia: 08 de novembro de 2007

Cena 3

1. (08/11/2007 20h: 50 min) Tutora Mariza falapara todos: Professor, na página 79, a figura da seção tem três faces adjacentes e não adjacentes, pesquisando com alguns professores de matemática, a não adjacente, não é também adjacente?
2. (08/11/2007 20h: 50 min) Tutora Íris fala para todos: Na verdade me parece que todos temos um certo trauma com a Matemática, estou enganada?
3. (08/11/2007 20h: 52 min) Tutora Márcia fala para todos: Professor, estou com dúvida na página 73, exercício 4 e 5.
4. (08/11/2007 20h: 53 min) Prof. João fala para todos: Olha aí... de novo !! Caiu!! Estava lendo as mensagens. Fala Márcia quais são?
5. (08/11/2007 20h: 54 min) Tutora Mariza fala para todos: Não respondeu minha pergunta, mas tudo bem...boa noite.
6. (08/11/2007 20h: 55 min) Prof. João fala para todos: Esse tipo de tecnologia chegou e não tem volta mais! Mariza: qual foi a pergunta?
7. (08/11/2007 20h: 55 min) Prof. João fala para todos: Mariza?

A tutora Mariza pede, na sequência 1, uma informação para o docente, que não consegue responder à questão pois, no momento, os atores[6] deste cenário não estão em sintonia, termo usado aqui com o significado de harmonia, ou seja, de condição de entrosamento entre os participantes.

No diálogo (cena 3), podemos observar que há duas questões que são direcionadas ao professor, que, no entanto, não tem tempo hábil para responder à tutora Mariza, que acaba saindo da sala de bate papo sem esclarecer suas dúvidas, antes que o professor tenha tempo de comentar as questões que lhe foram endereçadas. A ligação entre os personagens dessa cena é desfeita e, desta forma é impossível pensar o sujeito fora das relações que o ligam ao outro (BAKHTIN, 2003). Se, conforme as concepções bakhtinianas, a vida é dialógica por natureza, ou seja, a comunicação deve proporcionar o entendimento de duas ou mais pessoas, entendimento esse que não teve a possibilidade de ocorrer pela saída da tutora Mariza da sala de *chat*.

Outra questão que merece destaque nesta cena refere-se à constatação do medo que existe nas pessoas em relação à matemática, um trauma que a tutora Íris deixa explícito em sua fala e que explicita a atitude negativa da maioria dos tutores em relação a essa disciplina. De sua fala, depreende-se que Íris entrou no *chat,* mas não está entrosada com o conteúdo de geometria. Ela nada pergunta em relação às atividades do material de apoio e sua intervenção expressa o sentimento negativo que nutre em relação ao conteúdo, que ela estende aos demais. O docente, por sua vez, não faz nenhum comentário sobre a fala da tutora Íris quando este seria o momento propício para pelo menos promover a aproximação da tutora do conteúdo a ser estudado, no caso a geometria.

Para Guy Brousseau "o professor é uma espécie de ator. Atua segundo um texto escrito em outro contexto e segundo determinada tradição" (BROUSSEAU, 1996, p. 71). O autor destaca que "podemos imaginá-lo como um ator que improvisa na hora, em função de um argumento ou uma trama. O docente converter-se-ia em um ator cujo 'texto' seria a situação didática por conduzir (evidente, não o texto no sentido restrito) "(BROUSSEAU, 1996, p. 72).

2° Episódio: Sintonia entre os personagens
Dia: 08 de novembro de 2007

Cena 4

6 O termo "atores" neste caso refere-se a Agentes do ato, baseado em estudo de Brousseau (1996).

> 8. (08/11/2007 20h: 55 min) Prof. João fala para todos: Márcia, qual a dúvida?
> 9. (08/11/2007 20h: 56 min) Tutora Márcia fala para João: A figura que representa um polígono de três lados com o ângulo reto e com dois ângulos de medida igual a metade do ângulo reto.
> 10. (08/11/2007 20h: 57 min) Tutora Márcia fala para João: A figura que representa um polígono de cinco lados que possua três ângulos retos é o *prisma triangular*
> 11. (08/11/2007 20h: 58 min) Prof. João fala para todos: Márcia: Ah! ... 5 lados, 3 ângulos retos! ... *não é o prisma triangular.*
> 12. (08/11/2007 21h: 00 min) Tutora Márcia fala para João: então qual professor?
> 13. (08/11/2007 21h: 01 min) Tutora Márcia fala para João: é o tetraedro regular
> 14. (08/11/2007 21h: 02 min) Tutora Márcia fala para Todos: boa noite fique com Deus.
> 15. (08/11/2007 21h: 02 min) Prof. João fala para todos: Espera aí Márcia Estamos falando de polígonos não. Regiões do plano! Não do espaço.

Conforme podemos observar, a tutora Márcia apresenta dois problemas. Em primeiro lugar ela pergunta sobre o problema 4 da página 73 (material de apoio), que pede para que se desenhe uma figura que represente um polígono de três lados com um ângulo reto e com dois ângulos de medida igual à metade do ângulo reto. Como a pergunta foi extraída do livro: Espaço e Forma, que é o material para o módulo, o docente conhecia bem o material. A dúvida poderia ser esclarecida no mesmo momento, pois conseguimos entender a questão e saber que é um triângulo retângulo isósceles (com um ângulo reto e dois ângulos de 45º graus).

A segunda questão pedia o desenho de uma figura que representa um polígono de cinco lados que possua três ângulos retos. A tutora confunde a figura do enunciado (que é plana, polígono) com um sólido geométrico (espacial), e pergunta se é um prisma triangular, ou um tetraedro.

Pensando no ocorrido, nos reportamos às concepções bakhtinianas que se referem à palavra. Essas ideias nos remetem "a constituição de um conceito de linguagem ligado ao esboço de uma teoria do conhecimento, incluindo as questões da relação dos sujeitos com o mundo e a dimensão assumida pela linguagem nessa relação" (BRAIT, 2005, p. 91). Só o fato de o sujeito ter falado do objeto (neste caso da geometria espacial), a relação dele com o conhecimento deixa de ser indiferente e o torna interessado e ativo (BAKHTIN, 2003).

2° Episódio: Sintonia entre os personagens

Dia: 08 de novembro de 2007

Cena 5

16. (08/11/2007 21h: 05 min) Tutora Helena fala para todos: Prof. e a questão da Márcia?
17. (08/11/2007 21h: 05 min) Prof. João fala para todos: 
18. (08/11/2007 21h: 05 min) Prof. João fala para Todos: Pois é Helena, ela foi embora...!!!

Nesta fala, Helena retoma a ideia da cena anterior e retorna à questão de Márcia, demonstrando interesse pela questão. O docente responde, na sequência 17 com um *emotion* representando uma 'carinha' interrogativa, porque, no seu entender ele já respondeu a questão, mas constata que as tutoras não conseguiram entender o exemplo dado por ele docente e interrompem o discurso antes de sanar suas dúvidas.

No final da cena 5, o professor expressa sua decepção (*pois é Helena, ela foi embora*!) pelo fato de Márcia ter-se desconectado e, ao mesmo tempo, demonstra-se interessado em continuar as explicações sobre o módulo de geometria.

Notamos que a falta de sintonia existente nas interações retratadas neste episódio afeta o desenrolar da comunicação. O episódio mostra que os participantes procuram se expressar, porém não conseguem alcançar o objetivo da interação: discutir o conteúdo geométrico do livro texto. Assim, a interação não flui porque os envolvidos nas interações discursivas não conseguem perceber a necessidade de esperar sua pergunta ser respondida, mesmo sendo em tempo real. Os atores, nesse ambiente, deveriam recorrer a exemplos, figuras que correspondessem aos enunciados, e não se reportar apenas aos textos escritos, pois estes precisam ser interpretados e as interpretações dadas às dificuldades dos tutores com a compreensão dos termos e conceitos geométricos, pode não levar a uma compreensão correta das informações recebidas. Desta forma, Bakhtin em o dialogismo constitutivo da linguagem nos exprime que "a linguagem é, por constituição, dialógica e a língua não é ideologicamente neutra e sim complexa, pois, a partir do uso e dos traços dos discursos que nela se imprimem, instalam-se na língua choques e contradições" (BRAIT, 2005, p. 33).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo procuramos analisar a interação que se estabelece via internet entre os docentes universitários responsáveis pelo módulo de geometria e os tutores do Curso Licenciatura para os Anos Iniciais, na modalidade Ensino a Distância, oferecido por uma Universidade Pública visando verificar se essa interação contribui, e de que modo para o trabalho a ser desenvolvido por esses tutores com os alunos do curso (os cursistas) em relação aos conteúdos desse conhecimento escolar. E, por entender que as ações a cargo do tutor neste contexto aproximam o seu trabalho ao de um professor, compreendemos que a formação de professores em um cenário virtual de aprendizagem deve ser objeto de estudos.

Com as gravações dos *chats* podemos verificar dificuldades que são inerentes ao processo de comunicação e linguagem no EAD. No primeiro momento de análise percebemos que o próprio, episódio 1)*acesso à internet* é um caso que afeta muitos tutores, pois como dito anteriormente, se esta é uma maneira de comunicação para o bom andamento do curso, como pensar o tutor sem a participação no momento estipulado pela coordenação ou pelo docente universitário?

Outra questão relevante é o caso do episódio 2)*sintonia entre os personagens* na própria plataforma, pois o que podemos observar é que muitas vezes as escritas, e as perguntas de um tutor não eram realmente explicadas.

Separamos estes dois episódios, porque acreditamos que estes atos muitas vezes advêm neste tipo de comunicação *on-line*, principalmente quando tratamos de sujeitos que estão formando professores. Alguns autores consideram que um dos aspectos problemáticos dos cursos EAD é a qualificação dos tutores que deles participam, que nem sempre são especialistas nas áreas em que deverão atuar, um caso mais nítido nos cursos de formação de professores para os anos iniciais (COSTA, PAVANELLO, 2010).

As interações apresentadas nos mostram que o tutor, o qual é responsável pelo acompanhamento dos cursistas necessita de instruções mais substanciais para desempenhar a contento sua função de formação dos cursistas.

Deste modo, consideramos ser necessário um olhar criterioso das instituições superiores que oferecem a formação inicial de professores na modalidade à distância no sentindo de providenciar as ações e ferramentas necessárias para formar melhor seus tutores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

BAUER, Martin.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem, In: _____. (Org.), **Bakhtin:** dialogismo e construção do sentido. 2ª ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2005.

BROUSSEAU, Guy. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, Cecília (Org.). **Didática da matemática:** reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996. p. 48-72.

COSTA, Alberto Luiz Pereira da.; PAVANELLO, Regina Maria. Geometria nas séries iniciais e a formação de professores em um cenário virtual de aprendizagem.In: **X Encontro Nacional de Educação Matemática. Anais.**.. Salvador-Bahia: UFBA, 2010. (Publicado em CD-ROM)

GIORDAN, Marcelo. **Computadores e linguagens nas aulas de ciências:** uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.

GOMES, Tiago de Souza. Desenvolvimento de ambientes virtuais: novos desafios. In: CORRÊA, J. (Org.), **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 47-66.

KOCH, Ingedore Villaça. *et al*. V.;BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade:** diálogos possíveis. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. Discurso e análise do discurso. In*:* SIGNORINI, Inês. (Org**.).[Re]discutindo texto, gênero e discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 135-156.

MICHELETTI, Guaraciaba (Org.).**Enunciação e gêneros discursivos.** São Paulo: Cortez, 2008.

POSSARI, Lucia Helena. Educação a distância como processo semiodiscursivo. In*:* PRETI, Oreste. (Org.).**Educação a distância:** sobre discursos e práticas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. p. 91-108.

REZENDE, Flávia Amaral. A complexidade possível de ser transposta na conformação de ambiente de ensino e aprendizagem a distância. In: Ministério da Educação (Org.). **Desafios da educação a distância na formação de professores.** Brasília: MEC, 2006. p. 127-150.

SAMOYAULT, Tiphaine.**A intertextualidade**. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Hucitec, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento:** sonora visual verbal: aplicações na hipermídia. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras/ FAPESP, 2005.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

SILVA, Teresa *et al*. O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação de aprendizes-colaboradores: um dos suportes andragógicos das comunidades. In : VALENTE, Armando José. *et al.* (Orgs.), **Educação a distância :** prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo : Avercamp, 2009. p. 205-260.

Recebido: 09/02/2016
Aprovado: 05/08/2016